



CARACTERIZAÇÃO E MAPEAMENTO DE OCORRÊNCIAS COM A FAUNA DO LITORAL PARANA

Eduarda Tavares Gonçalves
Unespar/Campus Paranaguá, dudadafhiny13@gmail.com

LUÍS FERNANDO ROVEDA (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranaguá, lfernando.roveda@unespar.edu.br

Ana Maria Nieves (Coorientador/a)
Unespar/Campus Paranaguá, ana.nieves@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIC: Programa Institucional de Iniciação Científica voluntário (sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

RESUMO: A paisagem do litoral paranaense é composta por áreas de conservação circundadas por crescimento urbano, de sete municípios. As ocorrências com fauna envolvendo encontros, ataques, acidentes, apreensão são esperadas e monitoradas constantemente pelo órgão ambiental Estadual, Instituto Água e Terra (IAT). Neste trabalho, tivemos como objetivo a investigação das ocorrências com fauna, no litoral paranaense, caracterizando sua natureza e gerando um mapa de densidade, a fim de identificar áreas de maior propensão aos conflitos humano-fauna. Para isso, tivemos acesso concedido a um banco de dados de ocorrências registradas entre 2021-2022 (Protocolo: 18.207.754-2). Cada ocorrência foi classificada conforme sua natureza/caracterização, para posterior comparação entre grupos taxonômicos e municípios. Ainda, para cada ocorrência, foram gerados pontos de localização geográfica, de acordo com o endereço ou características citadas (e.g. Município). Foram geradas estatísticas descritivas e um mapa de densidade de Kernel, através dos programas R e QGis. No total, obtivemos 486 ocorrências com fauna, sendo 58,2% com aves, 30,2% com mamíferos, 11,1% com répteis e 0,4% com organismos sem identificação. O município de Matinhos foi o que apresentou maior proporção de ocorrências (27,1%), seguido de Paranaguá (24,4%), Pontal do Paraná (17,9%), Guaratuba (15%), Morretes (4,9%), Antonina (0,6%) e Guaraqueçaba (0,2%). Ainda, houve registros na Ilha do Mel (0,6%) e 9% não apresentaram localização definida. Em relação à natureza da ocorrência, a maioria compreendeu o “encontro” de espécimes (29,01%); seguida de “injúria” (27,1%), quando houve relatos de ferimentos e necessidade de cuidados veterinários; “morte” (12,1%); “posse irregular” (12,1%); registros de “solturas” (4,5%); “injúria causada por animais domésticos” (3,5%); “recebimento” de espécimes (0,8%); “entrega a fiel depositário” (0,8%). Em 10% das ocorrências, não houve informações descritivas para a caracterização. O mapa gerado indicou a presença de 5 pontos de maior densidade de ocorrências. Os resultados encontrados ressaltam a importância dos registros junto aos órgãos ambientais e de segurança pública, uma vez que estas informações contribuirão para futuros planos de manejo, essenciais para a conservação de espécies e diminuição de conflitos humano-fauna.

Palavras-chave: Instituto Água e Terra. Conflitos humano-fauna. Manejo de fauna.

Realização



PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura

Apoio



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

